

## AS REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO À DIVERSIDADE DE GÊNERO: EM FOCO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

ZILDA FABIANE ANTUNES LEITE<sup>1</sup>; ANGELITA HENTGES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Educação e Tecnologia- PPGCITED- IFSUL-CAVG;  
marcellefabiane@gmail.com

<sup>2</sup>Profª Drª PPGCITED- IFSUL-CAVG; hentges.angelita@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

É atuando como assessora pedagógica da 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE), onde o contato com os/as professores/as de Educação Física da rede estadual e suas práticas pedagógicas acontece de forma constante, que compreendi a necessidade de pensar a temática da diversidade de gênero na formação docente. Diante disso torna-se imprescindível saber quais as representações dos professores (as) de Educação Física dos anos finais no Ensino Fundamental da rede estadual de Pelotas, sobre a diversidade de gênero nas suas práticas pedagógicas e qual a importância dada por esses/as profissionais à formação continuada envolvendo tal temática?

Tal pesquisa tem como objetivo geral, analisar as representações dos/as docentes que ministram a disciplina de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental, na rede estadual de Pelotas, sobre a diversidade de gênero, desta forma a pesquisa justifica-se, inicialmente pela necessidade de compreender as representações dos/as docentes sobre diversidade de gênero, da mesma maneira, evidenciar possíveis práticas pedagógicas de cunho sexista e heteronormativas.

### 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho qualitativo e teve como aporte o estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa foram quatro colegas de trabalho, professores de Educação Física da Assessoria de Esporte Educacional, que atuam no Departamento Pedagógico da 5ª CRE.

Foi utilizado, como instrumento de coleta de dados uma entrevista, onde pergunta e resposta foram enviadas por e-mail, aplicando-se para a análise o Discurso do Sujeito Coletivo - DSC - (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2005).

A questão de pesquisa foi: Como você se posiciona junto aos alunos, na aula de Educação Física, quando eles iniciam uma discussão onde envolva o tema sobre “diversidade de gênero”?

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta de dados, agrupamento e análises dos DSC(s), ficou evidente que: “Discutir sobre a intolerância racial, religiosa e identidade de gênero são assuntos da atualidade, penso que discutir por meio de palestras, cartazes e outros, são formas de manifestações de quem respeita a questão do gênero sem olhar e/ou

pensar nas questões sexuais, posto que todos possuem direitos e obrigações iguais perante a lei”.

Assim sendo, quando se fala em gênero e sexualidade na educação, cria-se inicialmente uma forte resistência social, pois, como salienta LOURO (2001, p.16) a diversidade sexual constitui-se como formas antinaturais, peculiares e anormais num contexto em que se tem por parâmetro a heterossexualidade, concebida como natural, universal e normal. Sob o olhar da autora, a classificação dos sujeitos provoca na sociedade um sentimento de divisões e atribui rotulagens que pré-fixam identidades, o que acaba por separar, distinguir e/ou discriminar pessoas que não se encaixam nas identidades tidas como “padrão”.

“Sem dúvida a compreensão de fatos e /ou raciocínios dependem das discussões, inclusive da diversidade de gêneros, como forma de identificação na sociedade, uma vez que a igualdade só ocorre após as discussões das diferenças. A intolerância se manifesta no cotidiano da escola em forma de bullying, abuso verbal e exclusão de grupos”.

Definimos o bullying como um comportamento cruel intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos e diversão e prazer, através de “brincadeiras” que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar. (FANTE, 2005, p. 29)

“Portanto não poderíamos cometer injustiças nas relações que tanto uns defendem e não sermos juízes destas. Este é um grande desafio da escola e da sociedade para que tenhamos uma sociedade menos intolerante”.

“Nos anos iniciais e nos anos finais, é o diálogo, a intervenção no momento em que surge algum conflito como também, manifestações dos alunos de modos distintos que se fazem sempre necessárias. Do mesmo modo são feitas reflexões em como o autor se sentiria se acontecesse com ele? É necessário trabalhar sobre o respeito entre as pessoas e logo fazer os encaminhamentos para a orientação educacional trabalhar com toda a turma. Sob o mesmo ponto de vista a sociedade e a justiça brasileira já definiram a respeitabilidade de qualquer posição”.

“Igualmente, professores em geral, entendam os conceitos que envolvem o tema diversidade de gênero, bem como tenham sensibilidade para considerar as diversas formas de um aluno expressar sua identidade. Simultaneamente segmentos da escola devem tratar do assunto com naturalidade, todavia estas questões aparecem como implicâncias entre os alunos, muitos estão na fase de assumir sua mudança de gênero desse modo ocasionam problemas familiares, portanto não bastam apenas intervenções momentâneas”.

#### 4. CONCLUSÕES

Após análise dos relatos, percebe-se o quanto as questões que envolvem a temática sobre gênero estão presentes nas discussões, principalmente no âmbito escolar o que torna imprescindível um estudo sério, contínuo e criterioso deste assunto. A escola tem que ser um ambiente que se proponha a contribuir para o desenvolvimento do aluno, tanto no trato humano como no social, fazendo-se necessário o respeito às diferenças e a construção da cidadania, contribuindo para a concretização dos direitos básicos inerentes aos seres humanos. A escola é um dos agentes formadores dos indivíduos, ao lado da família e da própria sociedade, sendo todos capazes de transformar os sujeitos no dia a dia. Tanto o preconceito, a

discriminação e a violência de gênero podem ser percebidos no ambiente escolar de várias formas, sendo imperioso uma postura firme dos educadores (as) no sentido de combater atitudes como essas.

Além das questões que envolvem intolerância racial, religiosa e identidade de gênero é pertinente que sejam consideradas também como não menos importantes as que envolvem as práticas de Bullying nos ambientes escolares e fora deles, visto que esse problema também acarreta consequências quase sempre irreversíveis na vida de crianças e adolescentes/jovens.

Atualmente o Bullying é reconhecido como problema crônico nas escolas, e com consequências sérias, tanto para vítimas, quanto para agressores.

É preciso que tenhamos consciência sobre o nosso papel extremamente relevante enquanto educadores que somos, visto que os alunos estão cada vez mais vulneráveis e suscetíveis a sofrerem discriminações e perseguições na escola quanto em outros espaços de convívio. Portanto é desafiador para os educadores manterem o respeito às diferenças e as questões que envolvem intolerância racial, religiosa e identidade de gênero sempre presentes nos seus discursos e representações enquanto ministram suas atividades pedagógicas como também fora delas, visto que tanto a escola quanto a família são a base para que tenhamos sujeitos conscientes e que saibam respeitar a todos, da mesma forma que sejam críticos e tenham a devida percepção do seu papel na sociedade a qual estão inseridos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal. **Portaria Normativa No - 7, de 22 de junho de 2009.** Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port\\_mestrado\\_profissional1.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_mestrado_profissional1.pdf)>. Acesso em 01 de dezembro 2017.

FANTE, C. Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2 ed. Campinas: Verus, 2005. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre: ARTIMED, 2005.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria. **O Discurso do Sujeito Coletivo:** um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: Educs, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação.** *Rev. Estud. Fem.*, 2001, vol.9, no.2, p.541-553

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & realidade.** Porto Alegre, v.20, n.2, p.71-99, jul./dez. 1995.